

A importância da forragicultura na percepção dos discentes do CÂMPUS IV da UEPB

*The importance of forage farming in the perception of students at Campus IV of
UEPB*

*Alexandre Ferreira Pereira¹, Valdeci Pereira Diniz¹, Uiracy Feitosa da Rocha
Sobrinho¹, Robson Alan Pereira da Silva¹, Maria do Socorro de Caldas Pinto²,
Danilo Dantas da Silva², Rosilene Agra da Silva³, Aline Carla de Medeiros³ & Dalila
Regina Mota de Melo⁴,*

¹Mestrando em Gestão e Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande, campus Pombal. E-mail: alexandreferreira182009@gmail.com; valdecidini@hotmail.com, birinhafeitosa@gmail.com e robson.alan@hotmail.com

²Professores da Universidade Estadual da Paraíba, Câmpus IV, Catolé do Rocha-PB. E-mail: caldaspinto2000@yahoo.com.br e danilo20silva@gmail.com

³Professoras do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande, Câmpus Pombal. E-mails: rosileneagra@hotmail.com e alinecarla.edu@gmail.com.

⁴Técnica em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Câmpus Guarantã do Norte. E-mail: dalila.melo@ifmt.edu.br.

Submetido em: 01/04/2025, revisado em: 04/05/2025 e aceito para publicação em:
27/05/2025.

Resumo: Tradicionalmente no Brasil, a pecuária desenvolveu-se como uma atividade pioneira, ligada à ocupação de regiões de fronteira, cuja alimentação do rebanho é feita com base na utilização das pastagens. Objetivou-se com esta pesquisa analisar a percepção dos discentes do Câmpus IV da Universidade Estadual da Paraíba sobre a importância da forragicultura na formação acadêmica e na futura atuação profissional no setor agropecuário. Foi aplicado um questionário estruturado contendo 9 perguntas objetivas relativas ao ensino de Forragicultura com 80 alunos, sendo 20 do Curso de Agronomia, 40 do Técnico em Agropecuária Integrado e 20 do Subsequente ao Ensino Médio. Os dados foram organizados em planilhas e expressos em porcentagem pelo Excel. Evidenciou-se maior interesse dos alunos do curso de Agronomia pela forragicultura, seguido pelo curso Médio Integrado. Além disso, destacou-se a necessidade de maior integração entre teoria e prática nas aulas de forragicultura no curso Técnico em Agropecuária na modalidade subsequente.

Palavras-chave: Didática; formação acadêmica; pastagens; produção animal.

Abstract: Traditionally in Brazil, livestock farming developed as a pioneering activity, linked to the occupation of border regions, where livestock is fed using pastures. The aim of this research was to analyze the perception of students at Campus IV of the State University of Paraíba about the importance of forage farming in academic training and future professional performance in the agricultural sector. A structured questionnaire containing 9 objective questions related to the teaching of Forage Farming was applied to 80 students, 20 from the Agronomy Course, 40 from the Integrated Agricultural Technician and 20 from the Subsequent to High School Course. The data were organized in spreadsheets and expressed as a percentage using Excel. There was a greater interest in forage farming among students in the Agronomy course, followed by the Integrated High School course. In addition, the need for greater integration between theory and practice in forage farming classes in the Agricultural Technician course in the subsequent modality was highlighted.

Key words: Didactics; academic training; pastures; animal production.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente no Brasil, a pecuária de corte desenvolveu-se como uma atividade pioneira, ligada à ocupação de regiões de fronteira, cuja alimentação do rebanho é feita com base na utilização das pastagens. Isso ocorre devido as pastagens serem a fonte mais econômica e prática para alimentação de ruminantes, comparando com os custos quando se utiliza animais confinados e grãos na dieta (Pedreira e Pereira, 2019), principalmente em regiões áridas ou semiárida. O pasto é considerado como uma das fontes alimentares de menor custo na nutrição animal, entretanto esse tipo de cultura não é encarado com seriedade pela maioria dos pecuaristas, os quais com muita constância adotam sistemas de manejo inadequados. Esta prática invariavelmente leva à degradação, influenciando diretamente a produtividade e a qualidade da forragem, com impactos diretos no custo de produção da pecuária nacional.

O MapBiomass (2023), fez uma avaliação durante 38 anos, entre 1985 e 2022, onde observou um crescimento de 50% da área ocupada pela agropecuária no Brasil. Por sua vez, as pastagens tiveram um crescimento de mais de 60%, saltando de 103 milhões de hectares (1985) para 164,3 milhões em (2022), ocupando 58% desse total. A maior parte desse crescimento ocorreu na Amazônia, onde as áreas de pasto ocupavam 13,7 milhões de hectares em 1985 e saltaram para 57,7 milhões de hectares em 2022. Com esse crescimento, a Amazônia agora concentra a maior área de pastagens e ultrapassa o Cerrado, onde houve um leve declínio no decênio entre 2013 e 2022.

Em março do ano de 2024, o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuário foi de R\$1,147 trilhão. Sendo a pecuária responsável por R\$ 371,4 bilhões (32,4%) deste faturamento (MAPA, 2024). Vale salientar que no ano de 2022 o Valor Bruto da Produção Agropecuária fechou em R\$ 1,189 trilhão, sendo o segundo maior em uma série de 34 anos (MAPA, 2023). O País tem um dos menores custos de produção de carne do mundo porque o boi é criado a pasto. Esse é o trunfo do Brasil. Pesquisas científicas comprovam que animais alimentados a pasto têm valores nutricionais superiores, como maior quantidade de ômega 3, em comparação aos bovinos criados confinados e que consomem ração e grãos.

O extenso território brasileiro localizado em zona tropical apresenta enorme potencial produtivo para forrageiras. Na pecuária, o pasto é um fator crucial e a inclusão da pastagem no planejamento dessa atividade garante o baixo custo da produção, principalmente, de carne e de leite (ABIEC, 2019). Dessa forma, vale salientar sobre a importância da quantidade e qualidade dessas forragens para os bovinos. A ciência que estuda as espécies forrageiras e sua interação com o ambiente é denominada de Forragicultura. A importância dessa

ciência para o Brasil supera o âmbito do setor produtivo, e submete a inúmeros projetos científicos em instituições de ensino, pesquisa e extensão que visam desenvolver novas cultivares mais adaptadas, formas de adubação ideal, composição nutricional, assim como manejo ideal contra pragas e doenças (Arruda et al., 2021).

A metodologia de ensino, ainda hoje, muitas vezes segue aquele modelo de aula expositiva, no qual o professor fica à frente da turma expondo o conteúdo, escrevendo no quadro e fazendo leituras em voz alta (Ecosystema Educacional, 2024). Entretanto, o conhecimento prescritivo e descritivo junto ao prático e cotidiano, melhora os níveis de aprendizado dos alunos, formando cidadãos capazes de utilizar conhecimentos adquiridos, que se encontram na sua realidade cotidiana (Olivera et al., 2012).

Ainda com relação as pastagens, destaca-se a importância da forragicultura na formação do profissional da área das Ciências Agrárias, fornecendo conhecimentos básicos e subsídios para facilitar a integração com as ciências agrícolas e zootécnicas, levando o profissional a integrar o que foi aprendido na disciplina com as aplicações práticas, incluindo suas relações com outras disciplinas melhorando, com isso, o futuro profissional, seja na pesquisa, ensino e extensão (Cunningham, 2000). Dessa forma, fica evidenciada a enorme importância da forragicultura na formação do profissional, uma vez que serve de elo entre o ciclo básico e o ciclo profissionalizante da grade curricular (Oliveira et al., 2010).

Em sendo assim, objetivou-se com esta pesquisa analisar a percepção dos discentes do Campus IV da UEPB sobre a importância na formação acadêmica e na futura atuação profissional no setor agropecuário.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi conduzido no Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, localizada no município de Catolé do Rocha, Paraíba, Brasil (Figura 1). O clima local, de acordo com a classificação de Köppen-Geiger é do tipo BSh quente e seco (Alvares et al., 2014), e altas taxas de evapotranspiração. A vegetação típica é a Caatinga hiperxerófila, com sazonalidade na fisionomia entre as estações seca e chuvosa.

Figura 1 – Localização do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, 2025.



Fonte: Google Maps, 2025

Participaram desse estudo oitenta alunos escolhidos de forma aleatória sendo, 40 do Técnico em agropecuária integrado ao ensino médio e 20 alunos do subsequente que cursaram a disciplina de Forragicultura no ano anterior (2023) e 20 alunos do curso de Bacharelado em Agronomia que cursaram as disciplinas nos semestres letivos de 2023.1 e 2023.2.

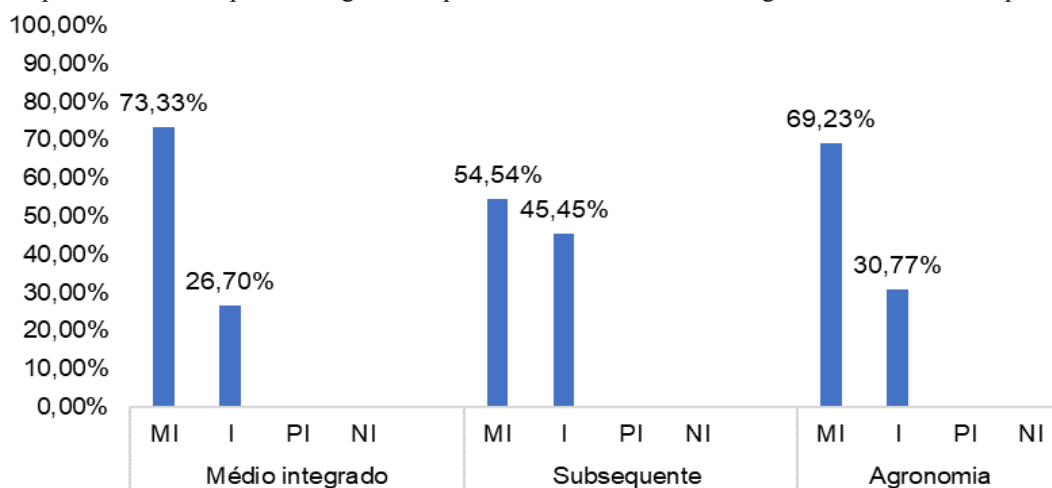
Foi aplicado um questionário estruturado de forma física contendo 9 perguntas objetivas (Apêndice 1), onde a identidade dos alunos foi mantida em sigilo absoluto, de forma que os discentes identificavam apenas o nome do seu curso e a série ou período em que se encontravam matriculados.

Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel conforme cada pergunta e as frequências das respostas. A partir disso foram elaborados gráficos e representado em porcentagem com proporções de cada pergunta em relação ao estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após tabulação e descrição dos dados, pôde-se observar a relevância da área de forragicultura para os cursos de nível técnico e superior do Campus IV, isto é, 73,33% dos alunos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio afirmaram que a disciplina de forragicultura é muito importante para o seu curso, seguido pelos alunos de Agronomia com 69,23% e Subsequente com 54,54%. Além disso, 45,45% dos alunos do Subsequente disseram que a forragicultura é importante, acompanhado de 30,77% do curso de Agronomia e 26,70% do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio (Figura 2). Tal fato nos mostra que parte do alunado do curso Subsequente ao Ensino Médio entrevistado, não estão reconhecendo a importância da área de forragicultura visto que, todos os sistemas de produção pecuários praticados em nosso país e no mundo são dependentes de uma alimentação eficiente do rebanho, seja sob pastejo ou sob confinamento. Essa eficiência da alimentação passa diretamente pelos conhecimentos adquiridos na área de forragicultura.

Figura 2 - Importância da disciplina forragicultura para os alunos das Ciências Agrárias da UEPB, Campus IV/UEPB.



Importância da Forragicultura

MI - Muito importante; I – Importante; PI - Pouco importante e NI – Não importante.

Quando foram indagados sobre a contribuição da forragicultura para sua formação, foi unânime que sim (100%), para os três grupos avaliados (Ensino Médio, Subsequente e Graduação - Agronomia). Isso mostra que os discentes têm plena consciência que a

base da alimentação dos ruminantes explorados passa pelo estudo e conhecimento das plantas forrageiras (Tabela 1).

Tabela 1 - Parâmetros percentuais opinados pelos estudantes do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba para as perguntas 3 e 4 do questionário aplicado.

Contribuição do estudo da Forragicultura na formação discente.			A área de forragicultura desperta interesse em buscar mais conhecimentos?		
Cursos	Sim (%)	Não (%)	Cursos	Sim (%)	Não (%)
Méd. Integrado	100	-	Méd. Integrado	100	-
Subsequente	100	-	Subsequente	100	-
Agronomia	100	-	Agronomia	92,30	7,70

No questionamento a respeito do interesse despertado pela área de forragicultura, 100% dos alunos do Ensino Técnico Integrado e Subsequente ao Ensino Médio responderam que sim. Já os discentes do curso de Agronomia 92,30% afirmaram que sim e apenas 7,70% que não (Tabela 1). Possivelmente, os alunos da graduação já tenham outras áreas em mente que desejam atuar no campo do trabalho.

Quanto à qualidade do ensino na área de forragicultura, os maiores percentuais nos três grupos são suficientes para que ocorra um aprendizado

satisfatório (Tabela 2), no entanto 45,45% dos alunos do Subsequente afirmaram que a elevação da carga horária de aulas práticas na disciplina ligada seria interessante para aprimorar os conhecimentos teóricos. Conforme Peruzzi e Fofonka (2021), a aula prática constitui um importante recurso metodológico facilitador do processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas. Desse modo, a aula prática favorece e fortalece o aprendizado dos alunos da forragicultura.

Tabela 2 - Parâmetros percentuais opinados pelos estudantes do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba para as perguntas 5 e 6 do questionário aplicado.

As aulas práticas são suficientes para possibilitar maior aprendizado?			O conteúdo ministrado foi suficiente para formação profissional?		
Cursos	Sim (%)	Não (%)	Cursos	Nota Máx. (%)	Nota Min. (%)
Méd. Integrado	93,33	6,67	Méd. Integrado	100	-
Subsequente	54,54	45,45	Subsequente	100	-
Agronomia	84,62	15,38	Agronomia	100	-

Ainda com relação a qualidade do ensino na área de forragicultura, foi perguntado se o conteúdo ministrado foi suficiente para formação profissional (Tabela 2). Nesse quesito, a totalidade dos alunos entrevistados dos três cursos responderam que sim. Tal resultado deixa evidente a qualidade das aulas ministradas na área de forragicultura da UEPB. Atualmente, o Campus conta com um quadro qualificado de professores, em sua maioria doutores e mestres.

Quanto a carga horária da disciplina de

Forragicultura ser suficiente, 100% dos entrevistados acharam que não. Isso mostra a preocupação dos grupos entrevistados em buscar conhecimentos na área da formação técnica. Acrescentaram ainda que o aumento de mais uma hora aula na carga horária ampliaria o nível de conhecimentos dos mesmos, pois alguns conteúdos são poderiam ser melhor explorados.

Os entrevistados foram convidados a atribuir uma nota de um a cinco para a área de forragicultura, da forma como ela foi abordada no seu respectivo curso. Um total de 73,40% dos entrevistados do curso Médio Integrado deu nota cinco, seguidos do Subsequente



81,81% da nota máxima e Agronomia com 84,60% (Tabela 3). Mostrando que a disciplina foi bem trabalhada com os alunos tanto na teoria quanto na

prática e alcançou o objetivo de motivar os alunos para a aprendizagem.

Tabela 3 – Parâmetros percentuais opinados pelos estudantes do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba para as perguntas 8 e 9 do questionário aplicado.

Notas atribuídas a área de Forragicultura			Se especializaria na área de forragicultura?		
Cursos	Sim (%)	Não (%)	Cursos	Nota Máx. (%)	Nota Min. (%)
Méd. Integrado	73,40	26,7	Méd. Integrado	66,70	33,30
Subsequente	81,81	18,19	Subsequente	27,27	72,73
Agronomia	84,60	15,40	Agronomia	84,62	15,38

Por fim, os discentes foram indagados sobre uma possível especialização na área de forragicultura. Nessa questão, 84,62% dos alunos entrevistados no curso de Agronomia afirmaram que se especializariam em forragicultura, seguidos dos estudantes do Ensino Médio Integrado, com 66,70% respondendo que se especializariam na área (Tabela 3). Os alunos do Subsequente demonstraram menor interesse por uma especialização na área de forragicultura com 27,27% dos entrevistados afirmando que se especializariam. Isso mostra que os alunos da graduação já possuem uma visão mais elaborada sobre o campo de trabalho para a área da forragicultura. Enquanto que os alunos no Subsequente ainda não vislumbram uma vida profissional desenvolvida nesta área. É interessante perceber a visão da maioria dos alunos do Ensino Médio Integrado em querer atuar na área da forragicultura. Provavelmente, ao longo do desenvolvimento das aulas houve um incentivo e exposição da área de atuação como promissora.

Neste sentido, o papel do educador não é somente a transmissão de conteúdo. Vai além disso, requisitos como o incentivo, a inspiração e o companheirismo são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades dos alunos (Aguilar Junior, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou um maior interesse dos alunos do curso de Agronomia pela forragicultura, seguido pelo curso Médio Técnico Integrado.

Destaca-se a necessidade de maior integração entre teoria e prática nas aulas de forragicultura no curso Técnico em Agropecuária na modalidade subsequente como forma de insentivar os alunos a terem maior interesse pela área.

REFERÊNCIAS

ABIEC - **Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne**. BeefREPORT: Perfil da Pecuária no Brasil. 2019. 48 p.

AGUIAR JUNIOR. **Professores são fontes de incentivo e inspiração para estudantes que tiveram sucesso no Enem**. Disponível em <https://portal.educacao.pe.gov.br/professores-sao-fontes-de-incentivo-e-inspiracao-para-estudantes-que-tiveram-sucesso-no-enem/>. Acesso em: 19 de fevereiro 2025.

ARRUDA, V.; SANTOS JÚNIOR, A.; MIRANDA, L.D.L. **Forragicultura: pesquisa e ensino**. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.p. 157.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ECOSSISTEMA EDUCACIONAL. **Conheça 8 novas metodologias de ensino para sua escola**. 2024. Disponível em: <https://educacional.com.br/gestao-escolar/novas-metodologias-de-ensino/>. Acesso em: 19 de fevereiro 2025.

MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária. **Valor da Produção Agropecuária fecha 2022 em R\$ 1,189 trilhão**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-da-producao-agropecuaria-fecha-2022-em-r-1-189-trilhao>. Acesso em: 19 de fevereiro 2025.

MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária. **Valor bruto da produção ultrapassa R\$ 1,14 trilhão em março**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br>



br/assuntos/noticias/valor-bruto-da-producao-ultrapassa-r-1-14-trilhao-em-marco-deste-ano. Acesso em: 19 de fevereiro 2025.

MAPBIOMAS. **Área de agropecuária no Brasil cresceu 50% nos últimos 38 anos.** 2023. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/2023/10/06/area-de-agropecuaria-no-brasil-cresceu-50-nos-ultimos-38-anos/>. Acesso em: 19 de fevereiro 2025.

OLIVERA, L. T.; ALBUQUERQUE, I. C. S.; SILVA, N. R. R. **Jardim didático como ferramenta educacional para aulas de botânica no IFRN.** Revista HOLOS, v.4, n. 28, p. 242-249, 2012.

PEDREIRA, B. C.; PEREIRA; D. H. Recentes avanços em forragicultura e pastagens na Embrapa Agrossilvipastoril. Capítulo 8. IN: Farias Neto, A. L.; et al. **Embrapa Agrossilvipastoril: primeiras contribuições para o desenvolvimento de uma Agropecuária Sustentável.** Brasília, DF: Embrapa, 2019. PDF (825 p.).

PERUZZI, S. L.; FOFONKA, L. **A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: a visão dos professores das Ciências da Natureza.** Revista Educação Ambiental em Ação. Nº 47, 2021.

